

UM ESTUDO SOBRE AS INFÂNCIAS NAS OBRAS DE AUTOAJUDA

Sheila Debastiani Ramos¹

Carin Klein²

O desenvolvimento desse estudo filia-se a perspectiva teórica dos estudos culturais em educação que se aproxima de uma vertente pós-estruturalista. O objetivo se direciona a análise dos discursos da autoajuda e, que abordam a temática “Crianças da Nova Era”, descritas, nomeadas e classificadas como Crianças Índigo, Cristal, Arco íris e Diamante, assim como adquirem visibilidade ao reverberar, por exemplo, nas práticas escolares. Proponho compreender que instâncias e campos discursivos são acionados para (re)inventar esses “modelos” de crianças especiais. Para a investigação foram analisados os cinco (5) livros mais vendidos no site de vendas popular Amazon que versam sobre a temática em questão, para a partir deles explorar os sentidos veiculados em relação as infâncias da Nova Era, por meio das explicações acionadas e das representações que colocam em movimento determinadas verdades sobre a infância. Foi possível identificar nas análises explicações inscritas nos discursos de cunho espiritual ao posicionar as crianças como sujeitos índigos, pois ao nascer, apresentam características que os diferenciam das crianças consideradas normais ou típicas, envolvendo características que envolvem comportamentos como: aguçada intuição, espontaneidade, resistência à moralidade estrita e restritiva, além de uma grande imaginação. Outro exemplo são as crianças arco-íris cuja aura é descrita como multicolorida representando a evolução imaterial da humanidade. Elas são descritas como altamente espirituais, amorosas e pacíficas, possuindo habilidades especiais, como telepatia, clarividência e cura espiritual. Combinando a curiosidade em relação ao comportamento infantil e as contribuições da psicologia da educação em relação à educação, a criança torna-se o foco das atenções recomendando-se deixar para trás as práticas tradicionais de aprendizado que a restringiam. Essas obras vão dando pistas de que tais habilidades especiais seriam inerentes a esses sujeitos-crianças, como se ao nascer em um determinado período temporal as tornassem dotadas de características intrínsecas singulares.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Infâncias; Discurso; Auto-Ajuda.

1 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da ULBRA Canoas RS e professora de atendimento educacional especializado na rede municipal de Gramado.

2 Professora do Curso de Pedagogia, pesquisadora e professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (PPGEDU/ULBRA) na área de concentração dos Estudos Culturais em Educação, carin.klein@ulbra.br